

Eurobraz procura novas áreas para investir

27 JUL 1985

JORNAL DA TARDE

O Eurobraz (European Brazilian Bank Limited), que até recentemente concentrava seus empréstimos em projetos do governo, agora deverá mudar sua linha de atuação, em consequência dos cortes nos investimentos das estatais.

Esse foi o principal tema da 42ª reunião de diretoria do Eurobraz, ontem, em Brasília. Contudo, uma decisão final sobre os novos rumos dessa entidade financeira, criada para servir de instrumento de captação de recursos para financiamentos ao Brasil, somente deverá ser adotada na reunião marcada para outubro, em Frankfurt, na Alemanha Ocidental. O Eurobraz tem sede em Londres.

Os empréstimos

Segundo o diretor-gerente do Eurobraz, Maílson Ferreira da Nóbrega, o volume de empréstimos ao Brasil está hoje em um bilhão de dólares e a dívida total vencida das empresas brasileiras é de dois milhões de dólares. Desse montante, 80% são de empresas que têm o aval do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA). Os débitos estão sendo rolados há dois anos.

Fundado em fevereiro de 1972, o Eurobraz iniciou suas operações em agosto daquele ano, com um capital de quatro milhões de libras. Hoje seu capital social atinge 25 milhões de libras esterlinas e é integralizado pelo Banco do Brasil (31,89%), Bank of America N.T.



(26,22%), Bank of America International (5,67%), Deutsche Bank (13,68%), Union Bank of Switzerland (13,68%) e Daichi Kangyo Bank Ltd. (8,86%). Enquanto nos dez primeiros anos de atividades as aplicações foram grandes, segundo Maílson da Nóbrega, nos dois últimos anos elas decíram bastante.

Uma das soluções para o problema é voltar as atividades do Eurobraz para novos investimentos, principalmente em assessoramento empresarial. Do total dos empréstimos da instituição, 85% são destinados ao Brasil, e o restante à América Latina.

América Central

O governo brasileiro poderá participar do Fundo para o Desenvolvimento Econômico da América Central, que aplicará recursos em Honduras, Nicarágua, Guatemala, El Salvador e Costa Rica, segundo informou o presidente do Banco Centro América, Dante Gabriel Ramirez.

Para viabilizar esta participação, Dante Ramirez manteve, ontem, contatos com o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, e com o chefe do Departamento de Organismos e Acordos Internacionais (Deori), do Banco Central, Oswaldo Moreira de Souza. Agora ele pretende manter contatos com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e com o Itamaraty.

Dante Ramirez, que participou do almoço de encerramento da reunião do Eurobraz, disse que, se o Brasil realmente participar, ele deverá integrar um bloco de países sul-americanos, ao lado da Argentina, Colômbia e Venezuela. Também está sendo cogitada a formação de um bloco de países europeus, Estados Unidos e Canadá.

No total, o Fundo pretende arrecadar 750 milhões de dólares.